



CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

VALÉRIA DE OLIVEIRA BARBOSA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICO-ONCOLOGIA EM
EQUIPES MULTIDISCIPLINARES DE CUIDADOS
PALIATIVOS**

FORTALEZA

2022

VALÉRIA DE OLIVEIRA BARBOSA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICO-ONCOLOGIA EM EQUIPES
MULTIDISCIPLINARES DE CUIDADOS PALIATIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Psicologia pela Faculdade Ari de Sá.

Orientador: Prof. Me. Karine Lima Verde
Pessoa

Aprovado(a) em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Karine Lima Verde Pessoa
Faculdade Ari de Sá

Prof. Me. Isabel Regiane Cardoso do Nascimento
Faculdade Ari de Sá

Prof. Dr. Felipe Saraiva Nunes de Pinho
Faculdade Ari de Sá

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Faculdade Ari de Sá
Gerada automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B238a Barbosa, Valéria.
As contribuições da psico-oncologia em equipes multidisciplinares de cuidados paliativos /
Valéria Barbosa. – 2022.
24 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade Ari de Sá, Curso de Psicologia, Fortaleza, 2022.
Orientação: Prof. Me. Karine Lima Verde Pessoa.

1. Psico-oncologia. 2. Câncer. 3. Cuidado Paliativo. 4. Equipe multidisciplinar . I. Título.

CDD 150

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser o meu maior ajudador e fonte de inspiração.

Aos meus Pais Vanderlei e Vanusa, por tornarem esse processo mais leve ao sonharem comigo e serem tão zelosos em todo o tempo.

Aos meus familiares, por tornarem essa jornada ainda mais significativa cada vez que vibravam comigo ao avançar uma etapa; por todas as palavras de afeto, encorajamento e até pelo não dito.

Ao meu namorado Alan, por acolher as minhas angústias, compreender os meus processos, entender as minhas faltas e sempre acreditar em mim.

Aos meus amigos, por partilharem comigo cada lágrima e sorriso desse processo e por não medirem esforços para me ajudar no que fosse necessário.

AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICO-ONCOLOGIA EM EQUIPES MULTIDISCIPLINARES DE CUIDADOS PALIATIVOS

Valéria de Oliveira Barbosa
Karine Lima Verde Pessoa

RESUMO

O diagnóstico de câncer, principalmente, quando fora da possibilidade terapêutica de cura, desencadeia no indivíduo várias alterações que trazem consigo fatores de ordem física, psicológica, social e espiritual. Na prática de Cuidados Paliativos, as medidas tomadas tem como intuito aliviar os problemas existentes em torno do adoecimento, prevenir a ocorrência de novos, sejam eles de ordem física ou psicológica e atribuir qualidade de vida tanto para o paciente quanto para o seu acompanhante/familiar. As intervenções ocorrem por meio de uma equipe multidisciplinar, considerando que o sofrimento que envolve o paciente nessa condição, ocorre de forma global. Nesse sentido, a Psico-oncologia atrelada aos Cuidados Paliativos busca dar total assistência ao paciente oncológico, de modo a proporcionar-lhe alívio e controle dos sintomas apresentados. Faz parte das suas contribuições identificar os impactos do câncer no funcionamento emocional do paciente, família e equipe de profissionais envolvidos no tratamento, bem como, o papel das variáveis psicológicas e comportamentais na ocorrência da doença e na sobrevivência a mesma. O objetivo do presente estudo é investigar as contribuições da Psico-oncologia em equipes multidisciplinares de Cuidados Paliativos. O método utilizado na pesquisa foi a revisão integrativa da literatura. Esta, viabiliza a capacidade de organização do conhecimento científico, de modo que o pesquisador tem uma maior aproximação com a problemática que deseja analisar, delineando um estudo aprofundado sobre sua produção científica para conhecer a evolução do tema ao longo do tempo. Os resultados e discussão estão apresentados no decorrer do trabalho em três categorias específicas, a saber: 1) Psico-oncologia: definição, potencialidades e desafios nos diferentes níveis de atenção; 2) Cuidados Paliativos: breve contexto histórico e instauração da prática no Brasil; 3) Convergências da Psico-oncologia e os Cuidados Paliativos. Portanto, foi possível ampliar a discussão sobre a temática em questão fornecendo contribuições a futuras pesquisas sobre o assunto, dispondo de conteúdos capazes de aprimorar as práticas já realizadas pelos profissionais dessa área, assim como, trazer conhecimento àqueles que desta, tem o interesse.

Palavras-chave: Psico-oncologia; Câncer; Cuidado paliativo; Equipa multidisciplinar.

ABSTRACT

The diagnosis of cancer, especially when beyond the therapeutic possibility of cure, triggers in the individual several changes that bring with it physical, psychological, social and spiritual factors. In the practice of Palliative Care, the measures taken are intended to alleviate the existing problems surrounding the illness, prevent the occurrence of new ones, whether physical or psychological, and provide quality of life for both the patient and their companion/family member. . Interventions occur through a multidisciplinary team, considering that the suffering that involves the patient in this condition occurs globally. In this sense, Psycho-oncology linked to Palliative Care seeks to provide full assistance to cancer patients, in order to provide them with relief and control of the symptoms presented. It is part of his contributions to identify the impacts of cancer on the emotional functioning of the patient, family and team of professionals involved in the treatment, as well as the role of psychological and behavioral variables in the occurrence of the disease and in its survival. The objective of the present study is to investigate the contributions of Psycho-oncology in multidisciplinary Palliative Care teams. The method used in the research was the integrative literature review. This enables the ability to organize scientific knowledge, so that the researcher has a closer relationship with the problem he wants to analyze, outlining an in-depth study of his scientific production to learn about the evolution of the topic over time. The results and discussion are presented throughout the work in three specific categories, namely: 1) Psycho-oncology: definition, potentialities and challenges at different levels of care; 2) Palliative Care: brief historical context and establishment of the practice in Brazil; 3) Convergence of Psycho-oncology and Palliative Care. Therefore, it was possible to broaden the discussion on the subject in question by providing contributions to future research on the subject, providing content capable of improving practices already carried out by professionals in this area, as well as bringing knowledge to those who are interested in it.

Keywords: Psycho-oncology; Cancer; Palliative care; Multidisciplinary Team.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. METODOLOGIA.....	10
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
3.1 ATUAÇÃO DA PSICO-ONCOLOGIA NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE.....	13
3.2 CONVERGÊNCIAS ENTRE A PSICO-ONCOLOGIA E OS CUIDADOS PALIATIVOS.....	1
5	
3.3 POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA PSICO-ONCOLOGIA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS.....	17
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
4. REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

Atualmente as doenças oncológicas existentes já ultrapassam o número de 100 diferentes tipos. De modo geral, denomina-se câncer as modificações em estruturas celulares que resultam em formações tumorais. A especificidade dessas formações, entende-se como a sua capacidade de migrar pelas vias sanguíneas e linfáticas, para outros órgãos do corpo de maneira a constituir-se e gerar novos conglomerados celulares.

Esses novos agrupamentos são chamados de metástases, isso significa dizer que a estrutura/órgãos do corpo está dominada por células cancerígenas e esse é um dos principais motivos que levam um paciente diagnosticado com câncer a óbito. Há diferentes níveis de malignidade dos tumores. Portanto, a terapêutica a ser seguida vai depender da natureza e dimensão de cada tumor para se instituir os critérios sobre a magnitude do caso, tal como: as condutas e tratamentos adotados (VEIT & CARVALHO, 2010). Com referência a isso, Aguiar (2019), acrescenta:

A doença acarreta diversas perdas – perda do momento da vida, das expectativas, dos vínculos como estão estabelecidos, dos sonhos, da esperança de futuro. Hoje, já podemos considerar o câncer uma doença crônica e vários são os desafios na condução de uma condição de adoecimento humanizada para que haja qualidade na vida dos envolvidos no adoecimento por esta enfermidade (AGUIAR, 2019, p. 15).

De modo geral, após o diagnóstico de uma doença é prescrito um tratamento específico para cada sujeito na busca de melhora da sua condição. Tal melhora, entretanto, nem sempre se refere à cura, podendo voltar-se para a melhoria da condição de vida ou do bem-estar do paciente. Ao intervir, por exemplo, sobre a dor, um cuidado paliativo frequente, o paciente sente alívio, conforto e melhora suas possibilidades de ação e comunicação (AGUIAR, 2019).

Sabendo-se que o paciente oncológico é, em sua totalidade, composto por questões de caráter físico, psicológico, social e espiritual, as intervenções tomadas em relação ao mesmo, devem necessariamente ocorrer por meio de uma equipe multidisciplinar (SAUNDERS, 1990). Para que o trabalho de uma equipe multiprofissional seja eficaz, espera-se que cada profissional integrante (médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, dentre outros) entendam claramente o seu papel e o que é de competência da sua área de atuação/conhecimento.

Além disso, cabe a cada profissional da equipe desenvolver a habilidade de trabalhar com profissionais das diferentes áreas. Para tanto, é necessário haver uma boa comunicação, a fim de se evitar que as dificuldades interpessoais entre as diferentes especialidades se tornem um empecilho para a realização de um bom trabalho em conjunto, o que ainda é bem comum (ANCP, 2012).

O exercício da prática multiprofissional se fundamenta a partir da compreensão de que o sofrimento que envolve o doente, ocorre de forma global, o que significa dizer que cada integrante da equipe abordará essa situação desde a perspectiva que a sua área de conhecimento lhe permite. Todavia, também é necessário aos profissionais de saúde, tomar conhecimento do fazer de seus colegas dentro da equipe multidisciplinar. Dessa forma, é possível que as diferentes necessidades do paciente, família e equipe sejam alcançadas (ANCP, 2012).

A respeito dos Cuidados Paliativos, pode-se dizer que consiste na assistência total e ativa aos pacientes cujas doenças estão fora da possibilidade terapêutica de cura, ou seja, não respondem mais ao tratamento curativo. Isso não significa dizer que sua finalidade está voltada para o prolongamento da etapa final da vida, nem tão somente, para o adiamento desse processo (a morte). A intenção é aliviar os problemas existentes em torno do adoecimento, prevenir a ocorrência de novos, sejam eles de ordem física ou psicológica e atribuir qualidade de vida tanto para o paciente quanto para o seu acompanhante/familiar (ANCP, 2005).

De acordo com o Ministério da Saúde, considera-se elegível para os cuidados paliativos, toda pessoa, porventura, acometida por uma doença que ameace a vida, seja ela aguda ou crônica, a partir do diagnóstico desta condição. Segundo o artigo 3º da Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018, cabe a corporação dos Cuidados Paliativos possuir como objetivos:

I - integrar os cuidados paliativos na rede de atenção à saúde; II - promover a melhoria da qualidade de vida dos pacientes; III - incentivar o trabalho em equipe multidisciplinar; IV - fomentar a instituição de disciplinas e conteúdos programáticos de cuidados paliativos no ensino de graduação e especialização dos profissionais de saúde; V - ofertar educação permanente em cuidados paliativos para os trabalhadores da saúde no SUS; VI promover a disseminação de informação sobre os cuidados paliativos na sociedade; VII - ofertar medicamentos que promovam o controle dos sintomas dos pacientes em cuidados paliativos; e VIII - pugnar pelo desenvolvimento de uma atenção à saúde humanizada, baseada em evidências, com acesso equitativo e custo efetivo, abrangendo toda a linha de cuidado e todos os níveis de atenção, com

ênfase na atenção básica, domiciliar e integração com os serviços especializados (BRASIL, 2018).

A partir da identificação das necessidades enfrentadas por parte dos pacientes portadores de câncer, assim, como também, por parte dos seus familiares e equipes de profissionais envolvidas no tratamento, nasce a Psico-oncologia. Essa é uma subespecialidade da Oncologia que trata da relação mútua entre os aspectos psicológicos, físicos, sociais, éticos e comportamentais do câncer, quais sejam: 1) os impactos do câncer no funcionamento emocional do paciente, família e equipe de profissionais envolvidos no tratamento; 2) o papel das variáveis psicológicas e comportamentais na incidência e na sobrevivência ao câncer (CARVALHO, 2019).

A Psico-oncologia nasceu como a interface da oncologia e da psicologia da saúde, aplica-se à assistência e organização de serviços oncológicos que visam o atendimento integral do paciente oncológico, à sua família e a equipe multiprofissional responsável diretamente pela prevenção, tratamento, reabilitação e acompanhamento do processo de morte, propriamente dito. Suas grandes contribuições também são voltadas para as áreas de pesquisa e estudo das variáveis psicológicas e sociais relevantes para a compreensão da situação, da recuperação e do tempo de vida do paciente, (AGUIAR, 2019).

O progresso da Psicologia oncológica está ligado ao reconhecimento de que os fundamentos e a evolução do câncer estão conectados a fatores de ordem psicológica, social e comportamental, ao aumento significativo no número de pessoas sobreviventes ao câncer, bem como o tempo de sobrevivência de muitos pacientes após a ocorrência da doença possibilitados pelo desenvolvimento da tecnologia médica.

Esses aspectos colaboraram para que a qualidade de vida se tornasse uma prioridade dos profissionais implicados com os procedimentos da área oncológica e necessidade em aderir uma tecnologia comportamental ao invés de permanecer com uma do tipo medicamentosa no campo da saúde.

A necessidade de evoluir estratégias eficazes para assegurar o comprometimento diligente dos pacientes oncológicos em cada fase do tratamento, uma vez que, as várias terapêuticas utilizadas para combater os diversos tipos de câncer associam-se a fatores psicossociais; a relevância do reconhecimento por parte do corpo social da área da saúde quanto a aderência aos diversos tratamentos prescritos (GIMENES, 1994).

Diante do exposto, o presente estudo objetiva investigar as contribuições da psico-oncologia em equipes multidisciplinares de cuidados paliativos. Indagou-se sobre quais os maiores desafios do fazer de um psico-oncologista em uma equipe multiprofissional de cuidados paliativos e as suas contribuições para paciente oncológico e aos seus familiares. Para tanto, buscou-se identificar na produção científica a atuação interdisciplinar do psico-oncologista em equipes multiprofissionais de cuidados paliativos nos serviços de saúde.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura. Segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011), a revisão integrativa viabiliza a capacidade de organização do conhecimento científico de modo que o pesquisador aproxime-se da problemática que deseja analisar, delineando um estudo aprofundado sobre sua produção científica para conhecer a evolução do tema ao longo do tempo.

A revisão integrativa subdivide-se em seis etapas: 1º) Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2º) Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3º) Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4º) Categorização dos estudos selecionados; 5º) Análise e interpretação dos resultados; 6º) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MOREIRA, 2014).

O estudo foi desenvolvido de setembro a dezembro de 2022. Para tanto, utilizou-se os descritores e conectores booleanos do seguinte modo: “Psicologia” *and* “saúde”; “Psicologia” *and* “cuidado paliativo”; “psicologia” *and* “oncologia” *or* “câncer”; “psico-oncologia” *and* “equipe multidisciplinar” *or* “equipe multiprofissional”.

Como critérios de inclusão, no presente estudo, foram priorizados os artigos, livros e revistas científicas nacionais, em língua portuguesa, publicados nos últimos doze anos, que referissem a atuação do psico-oncologista em equipes multidisciplinares de cuidados paliativos. Já como critérios de exclusão, elencou-se os materiais abordando cuidados paliativos em pacientes com diagnóstico não referente à oncologia ou enfocando de modo exclusivo outra área disciplinar, como medicina ou enfermagem, por exemplo. Com base nos critérios estabelecidos, foram selecionados 20 trabalhos científicos, lidos e resumidos na íntegra para compor o presente estudo.

Quadro 1 - Materiais selecionados dos últimos 12 anos para compor o estudo

Título	Autor	Ano	Revista	Objetivos
--------	-------	-----	---------	-----------

1. A psico-oncologia	Campos	2010	Boletim Academia Paulista de Psicologia	Divulgar a Psico-Oncologia como uma nova área de conhecimento no atendimento ao portador de câncer, seu familiar e equipe de saúde
2. A importância da atuação do psicólogo junto a pacientes com câncer: uma abordagem psico-oncológica.	Fonseca & Castro	2016	Psicologia e Saúde em debate	Verificar as principais formas de intervenção do Psicólogo no contexto oncológico, bem como a eficácia destas intervenções e os consequentes benefícios desta abordagem para o paciente e seus familiares
3. Psico-oncologia: a atuação do psicólogo no tratamento de pacientes com câncer	Beck	2017	Unijui	Identificar o papel do Psicólogo na área oncológica e as possibilidades de atuação deste profissional na área referida
4. Psico-oncologia: uma aliada no tratamento de câncer	Alves, Viana & Souza	2018	Pretextos Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas	Identificar as contribuições da Psico-oncologia frente ao diagnóstico de câncer
5. Psico-Oncologia: caminhos de cuidado	Aguiar <i>et al.</i>	2019	Summus Editorial	Conhecer o fazer do Psico-oncologista nas equipes multidisciplinares
6. A Psico-oncologia e seus diversos desdobramentos	Oliveira & Andrade	2019	Revista Mosaico	A atuação do psicólogo frente ao paciente oncológico e as repercussões psicológicas que os mesmos vivenciam desde o diagnóstico até o tratamento
7. Psico-oncologia: a atuação do Psicólogo junto ao paciente e seus familiares	Chagas <i>et al.</i>	2022	Revista Científica BSSP	Analisar as variáveis Psicológicas dos pacientes frente a ocorrência e/ou sobrevivência ao câncer.
8. Cuidados Paliativos: conceitos, fundamentos e princípios.	Matsumoto	2012	Academia Nacional de Cuidados Paliativos	Sondar o fazer do Psicólogo nas equipes de Cuidados Paliativos oncológicos
9. A caminho da morte com dignidade no século XXI	Kovács	2014	Revista Bioética	Traçar reflexões sobre a morte com dignidade no século XXI

10. A finitude da vida e o papel do psicólogo: perspectivas em cuidados paliativos	Rezende, Gomes & machado	2014	Revista Psicologia & Saúde	Averiguar a relevância do Psicólogo diante do paciente oncológico sem possibilidade terapêutica de cura
11. Cuidados paliativos: a atuação do psicólogo com pacientes com câncer sem expectativa de vida	Torres	2018	Pretextos Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas	Conhecer a atuação do Psicólogo com pacientes que tenham câncer sem expectativa de cura, utilizando os cuidados paliativos
12. A singularidade da dor de pacientes oncológicos em cuidados paliativos.	Almeida et al.	2018	Mudanças Psicologia da Saúde	Compreender a vivência da dor crônica de pacientes oncológicos que estão em tratamento paliativo
13. A Psico-oncologia e os Cuidados Paliativos	Acorrioni et al.	2021	Repositório Universitário da Ânima Educação	Ampliar a discussão sobre a Psico-oncologia e os Cuidados Paliativos
14. Cuidados paliativos: alternativa para o cuidado essencial no fim da vida	Alves <i>et al.</i>	2019	Psicologia: Ciência e Profissão	Discutir as possibilidades de cuidado atribuídas ao paciente oncológico no fim da vida
15. Psicoterapia em cuidados paliativos com pacientes oncológicos terminais: uma revisão integrativa.	Santos <i>et al.</i>	2021	Revista da SBPH	Delinear as práticas psicoterapêuticas ofertadas nos cuidados paliativos a pacientes com diagnóstico de câncer terminal
16. O paciente com câncer, cognições e emoções oriundas da dor: uma revisão literária a partir de uma perspectiva psicológica	Silva & Rolim	2021	Revista Pub Saúde	Identificar pesquisas nacionais que abordam o sofrimento psíquico diante do câncer
17. Psico-Oncologia: um novo olhar para o câncer	Veit & Carvalho	2010	O Mundo da Saúde	Analisar as aplicações da Psico-oncologia
18. Atuação do Psicólogo na equipe multidisciplinar de Cuidados Paliativos com pacientes oncológicos	Lopes & Muner	2020	Revista Cathedral	Ampliar a compreensão sobre a atuação do Psicólogo na equipe multidisciplinar de Cuidados Paliativos oncológicos
19. Psico-oncologia: abordagem indispensável para promover a qualidade de vida do paciente com câncer	Mahl & Bauer	2017	Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste	Trazer conhecimentos sobre as áreas de atuação do Psico-oncologista frente a doença, o doente e a morte.
20. Psico-oncologia e amparo a pacientes com câncer: uma revisão de literatura	Danzmann, Silva & Carlesso	2020	Danzmann, Silva & Carlesso	Discutir o papel do psicólogo e da psicologia dentro do contexto da Psico-oncologia

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

A análise de dados adotou como referência a análise de conteúdo de Bardin (1977), cuja autora subdivide os instrumentos metodológicos em fases a fim de uma melhor condução dos mesmos. São eles: organização do estudo, codificação, categorização, tratamento dos resultados, inferência e a interpretação dos resultados (BARDIN, 1977).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 ATUAÇÃO DA PSICO-ONCOLOGIA NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE

A Psico-oncologia é uma área que abrange ao público das mais diversas culturas, por isso, a tomar por base o sentido da Psico-oncologia instituído por Holland, constatou-se, por Gimenes, a necessidade de instituir uma outra definição ao termo à nível Brasil, de modo a considerar as especificidades da população brasileira, tal como, o sistema de saúde instaurado nacionalmente para a aplicabilidade dessa nova prática em ascensão. A área instaurou-se no Brasil com o surgimento da Sociedade Brasileira de Psico-oncologia (VEIT & CARVALHO, 2010; ACORRONI, 2021).

Com referência a isso, a Psico-oncologia passou a ser definida, desde então, como um campo de interação entre a Psicologia e a Oncologia (CAMPOS, 2010). Campo este, que se aplica: a) dando suporte ao paciente oncológico, ao familiar responsável/acompanhante, assim como, aos profissionais de Saúde envolvidos diretamente com a prevenção, tratamento, reabilitação e a fase final da doença; b) auxiliando com relação à pesquisa e análise das condições psicológicas e sociais imprescindíveis para a compreensão da incidência, melhoria e tempo de sobrevivência após o diagnóstico do câncer; c) organizando os serviços de oncologia que visam o atendimento do paciente de forma integral, enfatizando de modo especial a formação e o aprimoramento dos profissionais da Saúde envolvidos nas diferentes etapas do tratamento (FONSECA & CASTRO, 2016).

Trata-se de uma área que intervém na correlação dos aspectos físicos, psicológicos, sociais, comportamentais e éticos do câncer, por esse motivo, sua abordagem é multidimensional. Em Aguiar *et al.* (2019) identificamos que a Psico-oncologia examina os fatores comportamentais e psicossociais que podem influenciar o curso da doença oncológica, o risco, a prevenção e a detecção do câncer, ou seja, o Psico-oncologista pode atuar desde a prevenção da doença até a fase de sobrevivência

do paciente ou luto dos familiares que se despediram de um parente em decorrência ao câncer, passando pelas fases do diagnóstico, tratamento, acompanhamento cirúrgico, quando necessário e reabilitação para com os curados, de modo a minimizar os efeitos do câncer sobre as emoções e o comportamento do paciente, família e profissionais envolvidos (AGUIAR *et al.*, 2019).

A Psico-oncologia tem como embasamento pareceres relativos a saúde e doença pertencentes ao sistema biopsicossocial (DANZMANN, SILVA & CARLESSO, 2020). Considera-se seu campo de ocupação, a constatação de condições psicológicas envolvendo ações preventivas e de reabilitação do paciente oncológico; a percepção dos fatores psicológicos e sociais sejam de origem ou de evolução da doença; a organização do campo do saber com a finalidade de oferecer total assistência ao paciente oncológico, sua rede de apoio e a equipe responsável pelo mesmo (AGUIAR *et al.*, 2019; ALVES, VIANA & SOUZA, 2018; DANZMANN, SILVA & CARLESSO, 2020).

Ao contrário do que muitos imaginam, o Psico-oncologista, não restringe seu campo de atuação ao âmbito hospitalar (CAMPOS, 2010; FONSECA & CASTRO, 2016). Efetivamente, o mesmo, pode atuar nos diversos níveis de atenção à saúde, a saber:

1) Nível primário: o Psico-oncologista pode atuar em Centros de Saúde, Consultórios, domicílios, e suas intervenções pretendem atuar sobre os modos de vida do paciente oncológico e sobre os fatores estressores do cotidiano, visando proporcionar-lhe por meio de adaptações aos atos e comportamentos, maneiras de se viver mais saudável e com qualidade de vida. Para isso, cabe a este profissional tomar conhecimento quanto às políticas sociais, econômicas, psicológicas e educacionais existentes, voltadas a esse público (VEIT & CARVALHO, 2008; STALIANO & ARAÚJO, 2009; CAMPOS, 2010; MAHL & BAUER, 2017).

2) Nível secundário: o Psicólogo Oncologista pode atuar em Centros de Especialidades e Ambulatórios, de modo a proporcionar assistência psicológica e direcionamento ao paciente oncológico, suporte social, psicodiagnóstico e encaminhamentos, se necessário. O mesmo também pode intervir de maneira a instruir quanto a identificação do câncer, isto é, educar a população quanto aos métodos de prevenção aos variados tipos de neoplasia e promover a adoção de práticas de detecção precoce da doença (VEIT & CARVALHO, 2008; STALIANO & ARAÚJO, 2009; CAMPOS, 2010; FONSECA & CASTRO, 2016; MAHL & BAUER, 2017).

3) Nível terciário: o campo de atuação do Psico-oncologista nesse nível de

atenção refere-se a hospitais gerais e hospitais especializados. Trata-se de uma assistência junto a situações de alta complexidade não solucionadas nos outros níveis de atenção. Quanto às intervenções realizadas pelo Psicólogo oncológico nos hospitais, podemos citar o acompanhamento e suporte psicológico em cada fase do tratamento, de modo a apoiar e orientar pacientes hospitalizados, assim como, seus familiares e a equipe de saúde envolvida; a promoção ao conhecimento de técnicas de enfrentamento psicológico; atuar como um facilitador no acesso a treinamentos por parte dos profissionais da Saúde para melhor lidar com os indivíduos portadores de câncer e seus familiares; colaborar em vários tipos de resolução de problemas relevantes ao contexto de tratamento do câncer; contribuir com meios de solução à problemas existentes em torno do adoecimento, como: sintomas ansiosos, depressivos, dor, insônia, náuseas e vômitos antecipatórios e entre outros (VEIT & CARVALHO, 2008; STALIANO & ARAÚJO, 2009; VEIT & CARVALHO, 2010; MAHL & BAUER, 2017; ALVES, VIANA & SOUZA, 2018; AGUIAR *et al.* 2019; OLIVEIRA & ANDRADE, 2019; CANTELLI, 2021).

Nas situações em que o paciente encontra-se em condição paliativa, isto é, com diagnóstico sem a possibilidade terapêutica de cura, o Psico-oncologista, intervém de modo a assistir as demandas e precisões emocionais do seu paciente, bem como, seus medos, anseios, lutos procedentes ao diagnóstico, a aproximação do mesmo com a morte, o sofrimento perante a dor e as modificações físicas; colabora para que o mesmo obtenha um tratamento que lhe proporcione qualidade de vida; oferece suporte a família para que esta, consiga lidar com as emoções presentes no processo de morte e separação do parente que se encontra nessa condição; concede apoio aos profissionais da equipe multi envolvida (FONSECA & CASTRO, 2016; MAHL & BAUER, 2017; TORRES, 2018; DANZMANN, SILVA & CARLESSO, 2020).

3.2 CONVERGÊNCIAS ENTRE A PSICO-ONCOLOGIA E OS CUIDADOS PALIATIVOS

O paciente diagnosticado com câncer, geralmente, tende a passar por momentos profundamente dolorosos durante o tratamento, além disso, também existem os efeitos paralelos que provocam alterações na vida do indivíduo, alterações essas, que afetam diretamente os vínculos sociais, a imagem corporal, a autoestima e conseqüentemente, as emoções advindas, dentre tantos fatores, do sentimento de incapacidade (FONSECA E CASTRO, 2016).

Levando em consideração o peso avassalador dos sintomas físicos,

emocionais e psicológicos que crescem tomando conta do paciente portador de uma doença que limita o seu tempo de vida, faz-se necessário a adoção ágil de algumas condutas terapêuticas dinamizadas, capazes de proporcionar alívio e controle dos sintomas apresentados, respeitando-se as limitações do próprio paciente perante a sua condição, sem deixar de satisfazer os seus desejos e vontades, dentro do que é possível, para que haja neste, o sentimento de realização (KOVÁCS, 2014).

Nesse sentido, existe congruência entre a Psico-oncologia e os Cuidados Paliativos em função do paciente oncológico de evolução paliativa, a saber: a preservação da dignidade do sujeito adoecido, do seu bem estar em geral e da sua liberdade para que haja ponderação na relação entre este, e os profissionais da equipe multi (PORTO E LUSTOSA, 2010).

O Psicólogo que atua com pacientes oncológicos em palição, lida com diversos fatores de ordem psíquica em que se podem manifestar os sentimentos de medo, insegurança, raiva, revolta, ansiedade, depressão, perdas, mudanças de humor, esperança e entre outros.

Além disso, é comum ocorrer, nessa situação, a perda de controle e autonomia, gerando por vezes, o ato de isolamento, afetando, conseqüentemente, o meio social (CARVALHO, 2002). A descoberta de uma neoplasia, também, tende a gerar uma aproximação por parte do paciente, família e equipe com a temática morte (BECK, 2017; SANTOS *et al.*, 2021; ACORRONI, 2021; CHAGAS *et al.*, 2022).

Segundo Lisboa e Costa (2019) o que mais amedronta um paciente com diagnóstico de uma neoplasia maligna é a possibilidade de contato com a dor, com o sofrimento profundo ou até com a morte. Onde a certeza da cura é substituída por uma probabilidade de recuperação (BECK, 2017; SILVA & ROLIM, 2021).

De modo geral, a dor manifesta-se de acordo com a evolução da doença para um estágio mais avançado. Saunders (1967), por meio de uma conduta multidimensional, estabelece o conceito de dor total para fazer referência a dor psicológica, social, espiritual e somática (SILVA & ROLIM, 2021; REZENDE, GOMES & MACHADO, 2014).

Os aspectos psicológicos são os sentimentos de medo, ansiedade, culpa e depressão. Vinculados ao quesito social, a dor pode estar atrelada às formas de se relacionar com familiares e amigos, incluindo as precauções e sexualidades, assim como, também a vida econômica. Dificuldades relacionadas à morte e ao morrer estão ligadas à esfera espiritual. Quanto aos aspectos somáticos, estão atreladas as lesões causadas de forma não intencional por um tratamento médico às neoplasias e outras

doenças preexistentes (ALMEIDA *et al.*, 2018;).

3.3 POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA PSICO-ONCOLOGIA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS

Por saber que o câncer é uma doença de etiologia multifatorial, as intervenções em relação aos indivíduos diagnosticados com algum tipo de neoplasia devem necessariamente ser adotadas por uma equipe multidisciplinar. A interação dos múltiplos fatores composto por particularidades genéticas, biológicas, psicológicas, sociais, culturais, ambientais, espirituais, econômicas e entre outras, influem diretamente no aparecimento, evolução, enfrentamento e prognóstico da doença. O que acaba por exigir não só uma assistência prestada por uma equipe multidisciplinar mas, acima de tudo, integral, de modo a contemplar toda essa multiplicidade de aspectos (TORRES, 2018; AGUIAR *et al.*, 2019; LOPES & MUNER, 2020; SOUZA *et al.*, 2022).

Na obra de Aguiar *et al.* (2019), constatou-se que as principais dificuldades e desafios enfrentados pelos Psico-oncologistas nas equipes multidisciplinares, estão associadas a não definição do papel e compromisso desses profissionais na equipe; a ideia de que o câncer é uma doença inteiramente física e sem envolvimento com a área psicológica, onde o principal objetivo do tratamento é conceder cura ao corpo adoecido do paciente, dificultando a integração desse profissional na equipe;

A falta de conhecimento por parte dos pacientes acerca do papel do Psico-oncologista é o que influencia muitos deles a recusarem o atendimento oferecido pelo mesmo; a área médica também carece de conhecimento sobre esse campo; a ausência de profissionais suficientes prestando atendimento, gera sobrecarga aos que estão atuando no ramo e em muitos casos, com insuficiência na remuneração;

A falta de recursos e investimento na estrutura física, faz com que muitos pacientes sejam atendidos em um local não propício, como: corredores do hospital, salas de recepção e etc; a falta de disposição para conectar-se a outros profissionais senão médicos e/ou enfermeiros também é um desafio da área (AGUIAR *et al.*, 2019). Desse modo, educação e conscientização a esse respeito à equipe envolvida no tratamento, a rede de apoio do paciente e ao próprio, faz-se necessário.

Cabe à equipe de cuidados paliativos oncológicos investigar tudo o que é necessário para um melhor atendimento perante as complicações e sintomas estressores relacionados à evolução da doença (câncer), assim como, ao tratamento

(ALMEIDA *et al.*, 2018; ACORRONI *et al.*, 2021). A abordagem e a terapêutica paliativa devem ser acima de tudo, ativas, principalmente em pacientes portadores de câncer em fase avançada, cuja algumas especificidades de tratamento cirúrgico e radioterápico são essenciais para o alcance do manejo de sintomas (LOPES & MUNER, 2020; BITTENCOURT, 2021).

Mesmo não apresentando uma ideia teórica definida quanto a sua prática, a Psico-oncologia estabelece como propósito o atendimento integral aos pacientes oncológicos, aos seus familiares e a equipe responsável. No Brasil, o sentido dessa prática remete a ação desempenhada de forma interdisciplinar, por meio de uma equipe integrada, que contempla o paciente antes da doença (FONSECA & CASTRO, 2016).

Na obra de Aguiar (2019), constatou-se que a atuação do Psico-oncologista nas equipes de Cuidados Paliativos possibilitam o funcionamento interprofissional e transdisciplinar, isto é, ações definidas e planejadas em conjunto, por profissionais de diferentes áreas, em função de um mesmo paciente, tendo em vista que os cuidados tidos como necessários por parte do sujeito adoecido, nesse contexto, não se restringem a um único campo de conhecimento. Dessa forma, o psicólogo com formação em Psico-oncologia deve sondar os aspectos psicossociais e as circunstâncias ambientais do paciente, a fim de facilitar o processo do adoecimento frente às situações potencialmente estressantes (LOPES & MUNER, 2020).

Faz parte das funções do Psico-oncologista dentro da equipe multidisciplinar de Cuidados Paliativos, promover a compreensão dos fenômenos psíquicos desenvolvidos pelo paciente diante da concepção de morte, trabalhar os processos de morrer, desde a conceituação, para melhorar a assistência aos pacientes com doenças ameaçadoras de vida e amenizar o sofrimento do paciente até que sua morte ocorra, promover conhecimento quanto ao funcionamento das relações do paciente, humanização da equipe, suporte e orientação à rede de apoio e aos profissionais envolvidos no tratamento, espaço para trabalhar a dor emocional dos pacientes e familiares, proporcionando-lhe a busca de sua autonomia para a obtenção da dignidade (ARRIEIRA, *et al.* 2018; LOPES & MUNER, 2020; CHAGAS *et al.*, 2022).

É importante enfatizar que os Cuidados Paliativos estão totalmente voltados para o indivíduo em si e não simplesmente para a sua condição enquanto portador de alguma enfermidade que já não responde aos tratamentos aplicados e comprometem, portanto, o seu tempo de vida. Apesar disso, é necessário ao Psicólogo integrante de uma equipe de Cuidados Paliativos oncológicos, tomar consciência das condições

físicas, psicológicas, sociais e espirituais do seu cliente. Isso dirá muito sobre as formas deste em agir, pensar, falar e se portar (DEUNER, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se por meio dos estudos selecionados, evidenciar o real sentido da Psico-oncologia e os espaços que essa área do saber ocupa. Observou-se que as intervenções realizadas pelo Psico-oncologista não só podem como devem abranger a todos os níveis de atenção à saúde, tendo em vista que o mesmo lida com as condições em que se encontra o paciente em decorrência ao adoecer por câncer e aos significados que este, atribui ao processo.

Em se tratar disso, independentemente do espaço em que esteja o paciente, o acesso ao apoio psicológico, seja por meio de uma psicoterapia individual ou grupal, a transmissão clara quanto ao diagnóstico do mesmo, as melhores possibilidades terapêuticas para o caso e a qualidade de vida, principalmente, em demandas paliativas, é uma prioridade pautada pelos Psicólogos na Psico-oncologia. Desde a sua fundação, houveram fortes avanços na Psicologia oncológica.

Apesar disso, há muito a ser feito para um maior alcance e eficácia da área. Sobre isso, podemos citar que no câncer, a possibilidade de cura é incerta, podendo ocorrer de fato em alguns casos e em outros não. Todavia, o cuidado humanizado independe disso e deve ocorrer sempre, a fim de considerar todas as esferas que compõe o sujeito adoecido. Para isso, é necessário compreender que o corpo não é o único aspecto atingido na incidência de uma neoplasia.

Frisamos como a Psico-oncologia e os Cuidados Paliativos se atrelam. Observou-se que O Psico-oncologista, de fato, faz total diferença na equipe multidisciplinar de Cuidados Paliativos, e isso porque além de todas as contribuições que este agrega, existe a valorização da subjetividade do sujeito que é tão prezada por esse profissional, tendo em vista que os sintomas decorrente ao câncer divergem de pessoa para pessoa, mesmo quando indivíduos diferentes possuem um mesmo diagnóstico, o que significa dizer que o sofrimento de cada paciente sofre influência de diferentes representações, isto é, diferentes sentidos e significados atribuídos por estes, ao processo do seu adoecimento.

O Psicólogo, dentre tantos profissionais integrados a equipe multi, é quem lida direta e fundamentalmente com essas significações junto às relações humanas,

comprometendo-se a oferecer condições para uma melhor elaboração do sofrimento desse sujeito, por meio da compreensão, respeito, dignidade, seguidos de condutas adequadas para a sua condição, podendo-se elencar: a escuta ativa, o suporte emocional, psicoeducação, avaliação psicológica, preparação ou apoio ao processo de morte e luto, e entre outros.

Diante do que foi apresentado, a atual pesquisa buscou investigar as possíveis contribuições que a Psico-oncologia pode trazer às equipes multidisciplinares de Cuidados Paliativos. O estudo, dispõe de conteúdos capazes de aprimorar as práticas já realizadas pelos profissionais dessa área; oferecendo conhecimento àqueles que desta, necessitam ou tem o interesse; instigando e auxiliando na realização de novas pesquisas sobre o tema. A pesquisa de campo é uma das possibilidades que esse estudo oferece.

5 REFERÊNCIAS

ACORRONI, Liliane et al. A Psico-oncologia e os Cuidados Paliativos. 2021.

AFONSO, Selene Beviláqua Chaves. **Sobre a morte e o morrer**. 2013.

AGUIAR, Marília. et al. **Psico-oncologia: caminhos de cuidado**. 1ª ed, São Paulo: Editora Summus, 2019.

ALMEIDA, Vitória Cordovil de et al. A singularidade da dor de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Mudanças-Psicologia da Saúde**, v. 26, n. 1, p. 75-83, 2018.

ALVES, Railda Sabino Fernandes et al. Cuidados paliativos: alternativa para o cuidado essencial no fim da vida. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, 2019.

ALVES, Gizele da Silva; VIANA, Jéssica Aparecida; SOUZA, Mayra Fernanda Silva de. PSICO-ONCOLOGIA: UMA ALIADA NO TRATAMENTO DE CÂNCER. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 3, n. 5, p. 520-537, 2018.

BECK, Annelise Helena Ullrich. Psico-Oncologia: a atuação do psicólogo no tratamento de pacientes com câncer. 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 1977

BENTO, Antônio. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira)**, v. 7, n. 65, p. 42-44, 2012.

BITTENCOURT, Nair Caroline Cavalcanti de Mendonça et al. Sinais e sintomas manifestados por pacientes em cuidados paliativos oncológicos na assistência domiciliar: uma revisão integrativa. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021.

BRASIL. **Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018**. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, n. 225, 2018.

CAMPOS, Elisa Maria Parahyba. A psico-oncologia. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 30, n. 79, p. 440-449, 2010.

CANTELLI, Talita Faraco. Potências e limites da Psico-Oncologia na intervenção hospitalar: reflexões críticas. **Psicologia da Saúde e Processos Clínicos**, v. 2, n. 1, 2021.

CARVALHO, Maria Margarida. Psico-oncologia: história, características e desafios. **Psicologia USP**, v. 13, p. 151-166, 2002.

CARVALHO, Ricardo Tavares de; PARSONS, Henrique Afonseca. Manual de cuidados paliativos ANCP. In: **Manual de cuidados paliativos ANCP**. 2012. p. 590-590.

CARVALHO, V. et al. Temas em psico-oncologia. São Paulo: **Summus**, 2008.

CHAGAS, Isabela Batista et al. PSICO-ONCOLOGIA: A atuação do Psicólogo junto ao paciente e seus familiares. **Revista Científica BSSP**, v. 2, n. 2, p. 1-17, 2022.

CARVALHO, Maria Margarida MJ. de. Introdução à psiconcologia. In: **Introdução à psiconcologia**. 1994. p. 285-285.

DANZMANN, Pâmela Schultz; DA SILVA, Ana Claudia Pinto; CARLESSO, Janaina Pereira Pretto. PSICO-ONCOLOGIA E AMPARO A PACIENTES COM CÂNCER: uma revisão de literatura. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 6, n. 1, p. 244-255, 2020.

DEUNER, Alesandra et al. CONVERGÊNCIAS ENTRE A ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA E OS CUIDADOS PALIATIVOS SOB O OLHAR DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE. **TCC-Psicologia**, 2022.

FERREIRA, Ana Paula de Queiroz; LOPES, Leany Queiroz Ferreira; MELO, Mônica Cristina Batista de. O papel do psicólogo na equipe de cuidados paliativos junto ao paciente com câncer. **Revista da SBPH**, v. 14, n. 2, p. 85-98, 2011.

FONSECA, Renata; CASTRO, Marcelo Matta. A importância da atuação do psicólogo junto a pacientes com câncer: uma abordagem psico-oncológica. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 2, n. Ed. Esp. 1, p. 54-72, 2016.

GIMENES, M. Glória G. Definição, foco de estudo e intervenção. **Introdução à psiconcologia**, p. 35-56, 1994.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como escrever um Artigo de Revisão de Literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 5, p. 29-55, 2019.

KOVÁCS, Maria Julia. A caminho da morte com dignidade no século XXI. **Revista bioética**, v. 22, p. 94-104, 2014.

LOPES, Nathália Dornelles; MUNER, Luana Comito. ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE CUIDADOS PALIATIVOS COM PACIENTES ONCOLÓGICOS. **Revista Cathedral**, v. 2, n. 4, p. 132-142, 2020.

MAHL, Álvaro Cielo; BAUER, Vanessa. PSICO-ONCOLOGIA: ABORDAGEM INDISPENSÁVEL PARA PROMOVER A QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE COM CÂNCER. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste**, v. 2, p. e16251-e16251, 2017.

Marques, Thayná Cristhina Soares e Pucci, Silvia Helena Modenesi. Espiritualidade nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos. *Psicologia USP* [online]. 2021, v. 32 [Acessado 8 Novembro 2022], e 200196. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-6564e200196>>. Epub 12 Nov 2021. ISSN 1678-5177. <https://doi.org/10.1590/0103-6564e200196>.

MATSUMOTO, Dalva Yukie. Cuidados paliativos: conceitos, fundamentos e princípios. **Manual de cuidados paliativos ANCP**, v. 2, n. 2, p. 23-24, 2012.

MOREIRA, Lecy Rodrigues. Manual de revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências. **Belo Horizonte: Anima Educação**, 2014.

PIO, Eleni Severino dos Santos; ANDRADE, Maria Clara de Mello. Psico-oncologia: A atuação do Psicólogo junto aos familiares e ao paciente oncológico. **Revista Mosaico**, v. 11, n. 1, p. 93-99, 2020.

PORTO, Gláucia; LUSTOSA, Maria Alice. Psicologia hospitalar e cuidados paliativos. **Revista da SBPH**, v. 13, n. 1, p. 76-93, 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

REZENDE, Laura Cristina Silva; GOMES, Cristina Sansoni; DA COSTA MACHADO, Maria Eugênia. A finitude da vida e o papel do psicólogo: perspectivas em cuidados paliativos. **Revista Psicologia e Saúde**, 2014.

SANTOS, André Antonio de Oliveira et al. Psicoterapia em cuidados paliativos com pacientes oncológicos terminais: uma revisão integrativa. **Revista da SBPH**, v. 24, n. 2, p. 104-118, 2021.

SCANNAVINO, Camila Saliba Soubhia et al. Psico-Oncologia: atuação do psicólogo no Hospital de Câncer de Barretos. **Psicologia USP**, v. 24, p. 35-53, 2013.

SCHULTZ DANZMANN, P.; PINTO DA SILVA, A. C. .; CARLESSO, J. P. P. . PSICO-ONCOLOGIA E AMPARO A PACIENTES COM CÂNCER: uma revisão de literatura. **Psicologia e Saúde em debate**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 244–255, 2020. DOI: 10.22289/2446-922X.V6N1A17. Disponível em: <http://www.psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/V6N1A17>. Acesso em: 13 nov. 2022.

SHIOTA, Hanae Caroline Quintana; DORSA, Arlinda Cantero. CAPÍTULO 2 O

ESTADO DA ARTE E AS TÉCNICAS DE ANÁLISE DE CONTEÚDO SEGUNDO LAURENCE BARDIN. **Conselho Editorial Life Editora**, p. 35.

SILVA, Edna Lucia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. **UFSC, Florianópolis, 4a. edição**, v. 123, 2005.

SILVA, Francislaine da; BERVIQUE, Janete de Aguirre. Psico-oncologia: Lidando com a doença, o doente e a morte. 2005.

SILVA, Milena Freitas da; ROLIM, Julianne Milenna Padilha. O paciente com câncer, cognições e emoções oriundas da dor: uma revisão literária a partir de uma perspectiva psicológica. 2021.

SILVA, Tamires Daiane da; FOGER, Debora; SANTOS, Paulo Sérgio da Silva. Despersonalização do paciente oncológico hospitalizado: uma revisão integrativa. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 20, n. 3, p. 651-658, 2019.

SOUZA, Kleber Galante; PERES, Rodrigo Sanches. Cuidados paliativos e luto em oncologia. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 10, n. 31, 2012.

TORRES, Aline Araújo. Cuidados paliativos: a atuação do psicólogo com pacientes com câncer sem expectativa de vida. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 3, n. 6, p. 361-376, 2018.

VEIT, MARIA TERESA; CARVALHO, V. A. Psico-oncologia: definições e área de atuação. **Temas em Psico-oncologia**, p. 15-19, 2008.

VEIT, Maria Teresa; DE CARVALHO, Vicente Augusto. Psico-Oncologia: um novo olhar para o câncer. **O mundo da saúde**, v. 34, n. 4, p. 526-530, 2010.